

FUTURO

Preços d'assignatura :

Para a cidade, por anno 1\$200 rs. — Semestre 600 rs. — Provincias : — Por anno 1\$300 rs. — Semestre 750 rs. (franco de porte.) Anuncios e correspondencias de interesse particular 20 rs. por linha repetição 10 rs.

NUMERO AVULSO. . . 30 rs.

Assigna-se e vende-se na Travessa de S. João n.º 40. Não se recebem assignaturas por menos de seis mezes as quaes serão pagas adiantadas. Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte, á redacção do FUTURO, Travessa de S. João n.º 40. Escriptos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos; e os de responsabilidade devem vir reconhecidos.

SEMANARIO RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO DEDICADO PELA MOCIDADE Á CAUSA DA PATRIA

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS

NUMERO 113

3.º ANNO



O ANNIVERSARIO NATALICIO DE PIO IX

Isti sunt dies, quos nulla unquam delebit oblivio — Este é um dos dias, que jamais será esquecido.

ESTER. CAP. 9-28.

O merito tem uma homenagem que se não partilha com a mediocridade; a virtude um culto que se não confunde com a lisonja; o heroismo um respeito que se não mistura com o servilismo; a doçura um encanto que se não abaixa aos attractivos da carne; a gratidão um voto que se não supre pela promessa; a gloria um reinado que não finda no esquecimento, não acaba na indiferença, mas antes dura e vive em corações generosos e dedicados.

E quem ha ahí que possa abafar no peito o fogo do enthusiasmo, soffocar no espirito os transportes d'alegria, esconder no coração as acclamações da apothose, arrancar das paredes do templo os votos de reconhecimento e gratidão? Ninguém; porque a lava abrasadora que se escapa de corações agradecidos não a pôde apagar o esquecimento mais voluntario, nem gelar a o mais frio indifferentismo. Uma ideia superior á nossa vontade, um affecto maior que a nossa gratidão, um sentimento mais elevado que o nosso ser, nos força a parar diante d'essa obra prima da Providencia, e a contemplar-lhe a harmonia das proporções, e a admirar-lhe a solidez da base, e a respeitar-lhe a sublimidade do poder que a adorna, e a adorar a mão que a formára e erguera em pedestal de gloria immorredoura.

Ao descobrirmos em uma só grandeza todas as grandezas individuais; ao vermos juntos, sem se confundirem, n'uma só pessoa os dous poderes, — do ceo e da terra; ao depararmos n'um homem com tanta virtude, bondade e coragem, no meio d'um século de tanta corrupção, maldade e fraqueza, não nos é possível reprimir os transportes de nossa admiração, as manifestações de nosso reconhecimento, as acclamações de nosso enthusiasmo, os testemunhos de nossa gratidão e amizade.

Pio IX é o nome d'esse homem que as gerações admiram, os séculos contemplam, os povos veneram, as nações respeitam, os reis temem, os christãos estimam, os impios receiam, os catholicos amam com um delirio sem equal nem segundo.

Como duzentos milhões de catholicos haviam de esquecer o dia em que nascera o heroe destinado a salvar as gerações que tomam no abysmo insondavel da perdição amortaliadas em seus proprios vícios e crimes, cingidas, apenas, com louros humedecidos em sangue de victimas humanas, e cortejadas com palmas crescidas no meio das ruínas da moral publica, colhidas depois entre ais e gemidos de moribundos?

Porque não haviamos de saudar o berço radiante de luz e belleza, verdadeiro horizonte, aonde despontára a aurora percursora do sol esplendido da liberdade religiosa e da redempção social?

E Pio IX é esse astro do firmamento que offusca com o esplendor de suas virtudes o brilho de tantas estrelas engastadas pela mão da Providencia no bello ceo da Igreja Catholica.

E Pio IX é esse astro da manhã que dissipa com seus arreboes as trevas do erro que envolvem a terra.

E Pio IX é esse astro que traz consigo o orvalho dulcissimo da resignação para o entornar profusamente em corações queimados pelos ardores da perseguição, em labios crestados pelo travor das amarguras.

Sinigaglia, a Belem da Italia, viu nascer no dia 13 de Maio de 1792, o gigante que havia de esmagar com sua humilde planta o orgulho dos poderosos, confundir a soberba dos sabios com a infallibilidade de sua palavra, frustrar os planos tenebrosos das seitas com a força inquebrantavel de sua vontade e coragem, zombar, com sua constancia, dos fracões da tempestade revolucionaria que ameaça quebrar a pedra aonde Deus escreveu com seu dedo a palavra de sua omnipotencia — *porte inferi non prevalebunt adversus eam*.

Dia 13 de Maio de 1792, nós te saudamos!

Ainda joven mas tão piedoso; apenas no mundo e já com o coração abrigado nos tabernaculos do Senhor, João Maria Mastai Ferreti, da familia dos Condes Mastai Ferreti, é um modelo de caridade, é um exemplar perfeito de todas as virtudes.

O hospicio *Tata-Giovani* foi o disvelo de seus cuidados, o extremo de seus affectos, porque a sorte de tantos orfãosinhos, a condição de tantos desfavorecidos da fortuna lhe apertaram o coração a ponto de não poder ouvir, sem compaixão, o grito da orphandade; a voz da indigencia, o brado da caridade saído mudamente pelos labios de tantos innocentes.

E que João Maria Mastai Ferreti tinha presente a seu espirito as palavras de Jesus: *simite parvulos ad me venire* — deixai que as criancinhas se acerquem de mim!

Hesitando, um pouco, entre a Cruz e a espada, abraça o sacerdocio em 1877, depois dos concelhos de Pio VII e das inspirações da Virgem do Loreto, aonde fóra em peregrinação para resolver a incerteza que o devorava, a indignidade de que se julgava possuido.

Foi n'esse mesmo hospicio, que elle chamava *Basilica dos pobres*, que celebrara a primeira Missa.

Qual humilde violeta que vegeta em logares desconhecidos e se furta das vistas do sol, porém o perfume de seu aroma logo a denuncia, assim a obscuridade aonde João Maria Mastai Ferreti vivia, acabou por mostrar-o sa-

cerdote perfeito, dotado de superior intelligencia, de não vulgar sabedoria e abnegação.

Em 1823 foi mandado ao novo mundo como auditor de Mgr. Muzi. Que saudades que prantos, que lagrimas ao separar-se das criancinhas a quem educava!

Volta a Roma e Leão XII o nomeia Conego de Santa Maria in via-Lata. E' escolhido em seguida presidente da commissão directoria do grande hospicio de S. Miguel á Ripa Grande; e em 1827 é sagrado bispo de Espoleto e depois transferido para a Sé de Imola.

Quantos actos de verdadeira caridade paternal!

Não seremos nunca ricos, diziam os pobres, mas ao menos estamos seguros que a miseria jamais nos hade visitar: o nosso arcebispo sabe tornar felizes os pobres e generosos os ricos.

Nomeado Cardeal por Gregorio XVI em 1839, e proclamado tal em 1840, foi a 16 de Junho de 1846 eleito Pontifice da Igreja Catholica.

As reformas foram a tarefa delicada a que constantemente votára seus trabalhos, zelo, paciencia e estudo; uma amnistia politica caracteriza a bondade do seu coração e dá a conhecer o quanto é paternal o seu governo.

As acclamações e hosannas succederam-se, em breve, os crucifiges; apez a brilhante recepção do povo romano veio o exilio de Gaeta.

O assassinato do conde de Rossi, seu primeiro ministro, tornou o Quirinal um Calvario e fez do Papa um refen nas mãos da revolução.

Pio IX tomando o bastão de peregrino vae caminho do exilio, e em Naples encontra abrigo filial.

A definição da Immaculada Conceição de Maria a 8 de Dezembro de 1854 diante d'um seculo avido de gozo, sequitos d'amor; a canonisação solemne dos Martyres do Japão, em 1862, na frase d'um eloquente orador contemporaneo, esplendida transfiguração do Thabor nas humilhações e agonias do Calvario; a festa do Centenario de S. Pedro em Roma em 1857, verdadeira manifestação de vida no seio da Igreja Catholica; a definição dogmatica da infallibilidade Pontificia em 1870, a mais eloquente expressão da unidade no catholicismo; o concilio do Vaticano, reunido no mesmo anno; são as mais preciosas joias engastadas na thiara pontificia, os mais bellos florões que adornam a fronte immortal de Pio IX, os actos de sua vida pontifical que forçam a Europa inteira a exclamar:

**Gloria ao Pontifice da Immaculada,
Gloria ao Pontifice Infallivel,
Gloria a Pio IX, Pontifice e Rei.**

Passando os annos de Pedro mostra ser elle o homem providencial, destinado a ver o fructo de seus trabalhos, o effeito de sua constancia, a realisação de seus votos, a verdade de seus principios, a dignidade de seu proceder, a justiça de seus actos.

No meio dos thronos que baqueiam, dos reinos que se desmoronam, dos reis que desaparecem, das nações que se anniquillam, só elle fica em pé no meio de tantas ruínas com o seu *non possumus* nos labios, com a constancia e alegria d'um verdadeiro martyr!

Prezo no Vaticano pela revolução italiana, Pio IX é o rochedo inabalavel no meio de encapelladas vagas diante do qual estas retiram embravecidas e desfeitas em espuma.

Cheio de fé, repleto de esperanza, animado de caridade responde aos algozes que tentam acabar com o Pontificado arrancando-lhe a vida na ponta dos punhaes: «impossivel!» no entanto ahí tendes a vida de homem a de Pontifice essa não porque a sua perpetuidade é obra de Deus e ninguém vence a Deus.

Um veio funerario sobre as desolações da cidade santa!...

Em dia de tanto jubilo esqueçamos por um pouco o calix amargoso que a todos instantes se revolve nos labios do venerando Pontifice para nos lembrarmos sómente dos beneficios do Senhor que ostenta com toda a força do seu braço este prodigio de valor, que conserva aceso o maior candelabro da sua Igreja para guiar os povos, ensinar os reis e salvar as gerações que não desprezarem o verbo da vida do Vaticano.

Aos pés do Deus vivo e tres vezes santo uma precê fervorosa pela conservação da preciosa vida do immortal Pontifice, do bondoso Pio IX.

Uma supplica nascida do intimo do coração e alma para que se escoem rapidas as agonias do Calvario e succedam em breve as glorias do Thabor.

Ao Senhor dos seculos, ao Antigo dos dias o preto de nossa fé, o culto de nossa vassalagem, o testemunho de nosso reconhecimento, a expressão de nossos votos, a manifestação de nossa alegria pelos destinos grandiosos que confára ao grande Pio, pela missão providencial de que encarregara o immortal Pontifice.

Oremus pro Pontifice nostro

Pio Dominus conservet eum et vivificet eum et beatum faciat eum in terra et non tratat eum in animam inimicorum ejus.

Pio IX e a Virgem SS.

O Pontífice da Virgem é favorecido de Maria nas suas maiores aflições; e semelhante a seu padroeiro, S. João Evangelista, achase sobre um novo Calvario com a Mãe de Deus.

Por isso entre todas as imagens miraculosas que abundam na cidade eterna vem collocar-se mais uma, a Imagem da Virgem de Pio IX: imagem que o povo romano chama La Madonna del Papa.

Deseulpe-se-nos o não procurarmos mais amplas informações, e copiarmos o facto d'uma das melhores folhas do mundo catholico, a Correspondencia de Genebra, onde achamos a seguinte carta, datada de Roma a 27 de Maio de 1871 (1).

«Alguem disse esta profunda palavra: «Nunca a raiva do inferno é tão grande como quando Deus se apraz mostrar-se aos homens». Nada ha de mais verdadeiro e demonstrado por exemplos.

Não se falla aqui, desde hontem, em outra coisa senão d'um milagre de que foi testemunha toda a cidade de Roma.

Uma imagem da SS Virgem, collocada em cima da porta do convento de S. Chrysogono, no Transtevere, moveu os olhos diante de grande multidão de povo que estava parado na praça.

«Uma imagem da Virgem fazer um milagre! Adivinha, se poderdes, qual foi o furor, e as blasfemias da imprensa atleista. A sua raiva é tanto maior quanto esta santa imagem fazendo um milagre, não proclamou somente o poder e a misericordia da SS. Virgem, mas tambem a gloria de Pio IX, d'esse illustre glorificador de Maria.

«Ninguém ignora que o Santo Padre, tão perseguido pela perversidade dos homens, é favorecido das mais insignes graças de Deus. Já em muitas occasiões a bondade divina lhe communicou a virtude de curar enfermos, abandonados por a sciencia. Ora a imagem de que se está falando foi collocada sobre a porta da entrada d'um hospicio edificado pela princeza Odescalchi, para memoria e reconhecimento da sua cura instantaneamente operada, ha seis annos, pelas orações e benções de Pio IX.

«Ao lado da Virgem estão mais duas imagens, a d'um santo Trinitario, a quem a Princeza tinha invocado, e a de Pio IX em attitud de oração. O povo chama communmente a esta imagem a Madonna del Papa. Eis aqui o mais forte motivo, porque a imprensa revolucionaria gritou desesperada, ao contar-se este milagre. Quanto mais evidente e demonstrado se torna pela multidão, a qual desde a manhã, enche a praça de S. Chrysogono e proximidades, tanto maior é o furor dos jornaes.

«Eu mesmo fui ao logar indicado e eis aqui o que me contou grande numero de testemunhas. Uma pobre mãe, a quem os brigandeiros italianos tiraram o filho para o recrutamento, tinha vindo á Egreja dos padres Trinitarios procurar consolação e forças de que precisava para supportar o golpe cruel que a ferira profundamente. Ao sair da Egreja lançou um olhar para a Imagem da Virgem e exclamou: «O Mãe Onipotente! quando nos livrarem d'estes ladrões que nos arrancam os filhos para os perverter?»

No mesmo instante cae de joelhos e solta um grande grito. As pessoas que n'esta occasião, atravessavam a praça pararam e começaram a mostrar a todos os que chegavam a santa imagem, cujos olhos se abriam e fechavam alternativamente. O povo correu de todas as partes e d'ora em diante jámais a praça ficou vazia. Illuminou-se a fachada do edificio no qual estava a Virgem e de todos os lados se ouviu esta palavra, que desafiou a raiva dos nossos libertadores: «a Senhora do Papa fez um milagre — la Madonna del Papa ha fatto un miracolo!»

«Por muitas vezes a policia piemontezca quiz dispersar a multidão; esta obstinada-se, e a praça está cheia noite e dia, e as velas acesas, postas pelo povo em redor da Imagem, são incessantemente renovadas, e o povo, a quem a tyrania da liberdade revolucionaria tem escravizado, espera, e diz em altas vozes que este milagre é o primeiro sinal do livramento.

Os homens instruidos partilham esta esperanza das classes populares. Todo o mundo vê n'este facto extraordinario um novo signal das graças, que o Senhor concede á sua Egreja. E' para os romanos um motivo particular de alegria o ter a Providencia divina escolhido, para se manifestar, a imagem da Virgem, ao pé da qual se ajoelhava e transfigurava pela oração o verdadeiro Papa da Virgem — De la Madonna».

«Por esta occasião contavam-se todos os prodigios operados por o Santo que Deus collocou á frente da sua Egreja; e no meio das tristezas que amarguram os corações, esta recordação faz ganhar para o futuro as mais consoladoras esperanças.

«Todos dizem que não é possível que um Papa, accumulado por o céu de tantos favores e glorias, não esteja reservado para

assistir ao futuro e proximo triunfo da Egreja. Não estamos nós em vespuras de 16 de Junho, dia em que acaba esse longo periodo que o reinado de nenhum Papa, depois de S. Pedro, ultrapassou ainda?! Acresce ás nossas esperanças esta circumstancia inaudita, a qual derrama nos filhos da Egreja uma animação jovial. Mas como per uma especie de contra golpe á nossa alegria, exalta-se até ao delirio o furor de inimigos de Deus. Hontem a Capital, não podendo negar o entusiasmo do povo que acredita no milagre, pertendia que isto não era mais do que uma charlataneria dos religiosos Trinitarios.

Para que a Revolução não tivesse pretexto de os accusar, estes religiosos tomaram uma posição d'observador, e uma attitud puramente passiva.

O povo, porém, queria que a Egreja d'elles lhe fornecesse candieiros e tapetes para adornar a imagem miraculosa; elles recusaram-se constantemente fazel-o, e um d'elles não appareceu na praça, que está defronte da Egreja senão depois de passarem dous dias.

Estas particularidades foram-nos contadas por pessoas, que tinham sido enviadas ao logar pela authority ecclesiastica, a fim de verificar o facto.

«Despertemos, pois, não só a nossa coragem, como tambem a nossa esperanza. A época do Calvario foi tambem a época dos grandes prodigios; mas depois do Calvario veio a Resurreição.

Um Papa prezo, que soffre a paixão, e opera milagres está seguro do seu triumpho: é proprio da natureza e força das coisas. Agrupemo-nos corajosamente em volta d'elle, e a victoria não tardará em vir-nos...»

Notemos, antes de terminar este extracto, que a Senhora de Pio IX está visinha da Egreja dos Trinitarios de S. Chrysogono, onde repousa hoje o despojo miraculoso d'uma das maiores protectoras de Roma, e do Santo Padre, o corpo intacto d'Anna-Maria-Taigi.

II

A glorificação de Pio IX por Maria é uma consequencia natural da glorificação de Maria Por Pio IX.

«Não foi Pio IX o que engastara no diadema de Maria a mais preciosa joia de suas grandezas, a Immaculada Conceição?»

A rainha dos céos o tem exaltado, tanto nos actos da vida pontifical, tanto nos tenros annos da infancia, como nos peza-dos annos da velhice.

Sobre tudo a Virgem Immaculada não tem cessado de, sobre elle, derramar a torrente de seus favores desde que elle se sentára na cadeira de Pedro.

Maria assignalou sua protecção para com o vigario de Deus, que ora governa, como amestrado piloto, a barca de Pedro, com tres appareções que são outras tantas provas da bondade e missão de Pio IX e do amor que ella lhe consagra.

Estes factos deram-se em Roma na occasião em que Pio IX triunfante voltou de Gaeta e entrava na cidade eterna.

Os jornaes catholicos narraram estes factos, communicados por um official do exercito do modo como os contamos aos nossos leitores.

Passeavam um dia, pelo Vaticano, um official do exercito francez que estava de serviço em Roma com sua esposa e os dous filhos mais velhos.

Ella era protestante, porém cumpria escrupulosamente, em boa fé, conforme suas crenças, os deveres do seu estado.

Disse ao marido na occasião em que passeavam e ainda o Santo Padre não tinha vindo do exilio:

«Não sei, disse ella, que mais poderia fazer se fosse catholica.

«Ou por curiosidade ou por irresistivel presentimento a senhora pediu ao marido para visitar os aposentos do Papa. O official quiz satisfazel-a e as portas do Vaticano foram-lhe abertas.

Depois de visitar o mais principal do palacio chegaram á capella particular do Papa. Ao entrar a senhora do official viu um genulexorio coberto d'um tapete de velludo vermelho. Pensando com razão que era este o logar aonde Pio IX implorava todos os dias para o mundo as benções do Senhor, ajoelhou-se n'elle persuadindo-se ella e sua familia seriam felizes. Com a cabeça entre as mãos orou fervorosamente por alguns momentos, e pelo habito piedoso que tinha, embora opposto aos principios de seus correligionarios, recomendou seus filhos á Santissima Virgem. Ergueu os olhos e subito vê por cima do altar uma senhora cercada d'uma aureola deslumbrante tendo pela mão os dous filhos e diante do altar o Papa com a face voltada para a Virgem.

Commoivada em presenca d'um tal espectáculo a primeira coisa que lhe inspirara o amor maternal foi o ver se estava cercada de seus filhos. Foi tão grande a commoção que ficou perturbada.

«Pretextou para se desculpar a indisposiçao em que se achava, sem dar mais explicações a respeito d'este estado. A impressao do quadro que ella vira ficou de tal modo gravado no espirito que jámais o podia olvidar por um instante sequer.

Passados alguns dias quando o Santo Padre chegou a Roma foi a senhora do official com mais outras senhoras para a tribuna que lhe estava reservada na basilica de S. João de Latran. Apenas ella avistou o Papa, conheceu perfeitamente todos os traços de Pio IX taes como os vira na capella.

Exultou e sobre tudo quando ella tornou a ver sobre o Pontífice, na mesma posição e com o mesmo resplendor que no Vaticano, a imagem da Santissima Virgem.

Ficou sem sentidos, porém logo os recuperou e guardou a respeito do que vira o mais absoluto silencio. Uma terceira appareção, porém, estava reservada para attestar a predileção com que Maria ama Pio IX.

No dia marcado para a recepção dos officiaes romanos achou-se pontualmente a senhora do official a que nos referimos. Todas as pessoas estavam collocadas em duas linhas e o Santo Padre passando pelo meio lançava a benção para ambos os lados alternadamente. Ao chegar defronte da senhora o official de que fallamos, o Vigario de Jesus Christo parou como para se dar melhor a conhecer e acariciou os dous filhos que estavam ajoelhados. Perguntou com bondade os nomes das duas crianças: deu-lhes um terço e como que lhes dispensara uma benção particular pondo-lhes na cabeça as mãos sagradas. A mãe estava ebria de alegria. E quando ella olha para cima do Pontífice e vê, na mesma forma que as duas vezes precedentes, a brilhante imagem d'Aquella a quem os catholicos chamam a Mãe de Deus!... Já quando vira a primeira e segunda visão ella se sentira fortemente inclinada a deixar a religião protestante, mas tinha resistido; porém agora na terceira vez cedeu e declarou a seu marido que estava disposta a abjurar o protestantismo. O marido secundou seus esforços e fez-se a abjuração com todas as ceremonias prescriptas no dia 17 de Maio n'uma das capellas interiores da Trindade-Monte. No dia immediato sentou-se com seu marido e filhos á sagrada meza da communhão. O cardeal-vigario foi quem lhes administrou a Eucharistia e a Confirmação.

Na occasião em que o cardeal e sua comitiva iam a retirar-se a dita senhora tirou do peito uma decoraçao e pediu para que alli traçassem algumas palavras cujo sentido fosse este: «As graças que eu e minha familia hoje recebemos são tão grandes que não sei dignamente conhecê-las nem retribuirlas. O que eu tenho de mais estimavel e precioso é esta decoraçao; deixo-a no altar da SS. Virgem como testemunho do meu reconhecimento.

Oxalá que aquellos que andam fóra do rebanho de Pedro deixem os erros tantas vezes condemnados por Pio IX e seus predecessores, como o Liberalismo e tantos outros! Praza aos céos que elles esquecendo os prejuizos se lancem nos braços do Paecommum dos fieis como nos braços de Jesus Christo!

A dynastia e as instituições, que, para flagello d'este paiz, ainda hoje o regem, padecem, desde a sua origem uma enfermidade grave e incuravel, que de dia para dia se tem ido agravando, e actualmente apresenta symptomas sinistros, que são precursors de um fim proximo, fatal, e inevitavel. A dynastia e a carta de contrabando (que á força das bayonetas estrangeiras nos impozeram), eivadas de vicio organico e irremediavel, rachiticas, impotentes, arrastando uma existencia sempre precaria e mesquinha, tem, de ha muito, os seus dias contados. Embora não possamos prefixar ao certo quando a irrevogavel sentença, lavrada pela mão da Providencia, ha-de ser executada, pelos signaes externos da gangrena, que começa a lavar nos corpos enfermos, podemos comtudo, prever que o termo do mal não vem distante.

A pericia dos mais habéis medicos, por maiores esforços que empreguem para salvar os moribundos é inutil, de nada valem a sciencia e a boa vontade, quando a hora terrivel do passamento sóa!; e que importa pois que o sr. Fontes e seus confrades ensaiem e applicuem todos os dias novos elixires de longa vida, e miraficos especificos de sua invenção para prolongarem a existencia ephemera da actual ordem de cousas?! só podem conseguir tornar-lhes mais longa a agonia, e entretanto fazer ir rendendo o seu officio.

A morte porém é inevitavel. Não ha galvanismo que possa dar vida real e duradoura ao cadaver. Se o corpo inanime se agita um momento, bem depressa cae por terra, inerte, esphacelado, em completa decomposição, e não tarda que seja presa dos vermes destruidores. Os palliativos agora já são inefficazes.

A enfermidade, congenita com o systema liberal, passou já do periodo de immoralidade, e o que constituiu o seu estado chronico e normal, ao periodo do ridiculo que é o seu estado agudo e pestrem. Nos ultimos paroxismos da agonia, delirante, louco de terror, ao ver erguer-se ante si o livido e ameaçador phantasma da morte, a revolução, devassa, e im-

pia, sente tornarem-se-lhe hirtos os membros, e errar-se-lhe a coma, estorce-se raivosa, mas impotente. Debalde, na agonia extrema, ora, vomitando imprecaciones e horrendas blasphemias, amaldiçoá, e ameaça os céos e a terra, e procura enlaçar em seus braços a sociedade, para ter ao menos o infernal prazer de arrastal-a consigo á perdição! Ora, rojando-se como a serpente, contrafazendo a voz, occultando a cynica impitenencia e impietidade, sob a mascara hypocrita de uma refalsada contricção, julga poder ainda illudir os homens, e escapar á infallivel justiça de Deus!... Baldada malicia, perdidos esforços! A sentença divina, depois de lavrada, não pôde ser revogada, nem frustrada!

O principio do fim já começou para a revolução.

Tráz cravado na consciencia o espinho agudo e penetrante do remorso de seus crimes; tem a intima convicção de que está perdido sem remedio, e conhece a imminencia do perigo e desvaira-se-lhe a razão; e reccia-se da propria sombra, e vive em continuo tormento, sem um instante de quietação!

«Quem poderá duvidar ainda da severa punição, que a justiça Divina começou já a infligir á revolução?! Enlouqueceu, e — Quos Deus perdere vult prius demental. — Quem não o antevê já... quem pôde duvidar ainda do que é já manifesto e evidente?!

Os meios torpes e ignobes que o liberalismo tem posto em pratica para fortalecer-se e assegurar a conservação do seu pernicioso e intoleravel dominio bem o demonstram. O liberalismo enlouqueceu, e a sua loucura é o signal da sua perda.

Roguemos pois ao Deus de misericordia, que se digne abreviar o termo do terrivel flagello que ha 40 annos peza sobre este povo tão digno de melhor sorte!

(Da N.ção)

A intervenção em Hispanha.

Prestamos homenagem ás ideias do nosso collega o «Commercio do Minho» a respeito d'este assumpto que tanto preoccupa os espiritos; não poderiamos dizer tanto e tão bem, e por isso as expendemos aqui, tal como se acham elaboradas no artigo, que segue.

«Acaba de soar na visinha Hispanha uma palavra de mão agouro, que faz arripriar tanto os legitimistas hispanhoes como os portuguezes.

E' a palavra: intervenção estrangeira. Tem um sentido duplo, conforme aquelle em beneficio de quem é empregada.

Para os legitimistas hispanhoes tem mão significado; porque lhes representa a Legião de Lucy Evans, o bombardeamento de S. Sabastião, por Lord John Hay, e a morte do general Segasibelza, pela metralha ingleza; e as detestaveis intrigas de Lord Palmerston.

Significa a Legião franceza, e as intrigas do bom compadre Luiz Philippe.

Se não fosse essa intervenção maldita não haveria a Marotada, não estaria hoje a Hispanha a dois passos da sua ruina.

E' por isso que o partido a quem ella aproveitou, que foi o liberal moderado, é aquelle que a lançou agora ao vento para sondar a opinião a ver se lhe traria o seu menino collegial de Vienna.

Não se lembram, porém, que na Europa correm outros ares, que as correntes da opinião são contra os principios do liberalismo, que tem tornado permanente a revolução, e conduzido a Europa á negação de Deus, da familia e da propriedade, tornando os povos ingovernaveis e infelizes?

No entanto os carlistas, que só carecem de armas e dinheiro para libertar a Hispanha das funestas doutrinas do liberalismo, que tão deletorios fructos tem produzido, repellem com indignação o principio de que tanto se tem abusado em seu prejuizo.

Os republicanos gritam contra a intervenção monarchica; porém ageitam-se com a intervenção dos malandrinos da Comuna e da Internacional, que tem corrido á Hispanha de todos os cantos da terra, e accusam a França por não se servir de gendarmes para prender os carlistas na fronteira.

Inconsequencias, tudo inconsequencias! E como diz o adagio, que quando vires as barbas do visinho a arder, ponhas as tuas de molho, a nossa imprensa liberal toda se pronuncia pela intervenção estrangeira, para cá; porém a parte mais avançada não a quer para a Hispanha tambem, por ser contra a republica.

Uma parte quer a intervenção ingleza e franceza, para sustentar a dynastia e a carta, e outra quer a intervenção hispanhola para plantar entre nós a arvore da republica e da internacional, que tão delictuosos pomos está dando aos hispanhoes.

Todavia faz gosto ver o berreiro que ahí vae contra a intervenção na Hispanha; porque as duas fracções não chamam á intervenção da Inglaterra e da Hispanha intervenção, chamam-lhe sustentação

ou conservação dos seus principios e sómente chamam intervenção á do Norte da Europa.

Valha-nos Deus com semelhante gente. Ora digam-nos, já viram em Portugal alguma intervenção em favor dos legitimistas?

Talvez fosse a do general Clinton em 1827?

Essa não; porque os nossos antigos e fieis alliados vieram a Portugal impôr a carta, e dynastia aos portuguezes a quem eram tão sympathicas, que se alevantou todo o reino contra ellas.

Seria em 1834, a quadrupla-alliança? Essa tambem não; porque constitue o titulo de posse dos que, desde então até hoje nos teem dominado.

Seria em 1848, a mesma quadrupla-alliança, que veio arrancar as armas da mão aos miguelistas, diziam os livros azues d'esse tempo, as proclamações militares, e a imprensa, essa grande chocadeira, que diz o seu e o alheio?

Por certo que não. Logo, não havendo outras, como não houve, é claro, que todas as intervenções estrangeiras, que teem havido em Portugal, teem sido em favor do liberalismo.

Já se vê, pois, qual é a intervenção, que não querem os nossos dominadores, e qual a que querem.

Nós é que não queremos intervenção alguma, nem a favor, nem contra.

Queremos que nos deixem arranjar os nossos negocios em familia; porque somos portuguezes, e nunca gostámos de ver os estrangeiros mettidos, e a daremos leis em casa.

Em 1823 e 1828 demos prova cabal de que não careciamos d'auxilio externo para decidir as nossas questões.»

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

O «Diario de Barcelona» diz o seguinte n'uma carta de Vich:

Diz-se que houve um renhido combate entre as forças de Savalls e a columna do senhor Camps em Viladron. Se tiver pormenores dal-os-hei.

A' ultima hora. A acção foi com os republicanos de Arbucias e não com a columna do senhor Camps; os republicanos soffreram muito e houve grande numero de prisioneiros.

O «Courrier de Bayonne» diz oficialmente que o general Elio entrara em Navarra. O nosso periodico diz que o general francez percorrera toda a fronteira sem encontrar nem um carabineiro, nem um só soldado da Republica.

A «Reconquista» diz que o batalhão de Baztan recebera armas, e entrara em operações. A repartição d'armas fez-se antes da acção do Eraul, isto é, antes de os carlistas recolherem as armas da columna Navarra.

O «Imparcial» diz que segundo os telegrammas officiaes recebidos o general Trystany quer entrar no Aragão.

Diz o mesmo jornal que na acção do Eraul ficaram em poder dos carlistas duas peças d'artilleria e 1:000 armas; que a columna Navarro, a qual ficou prisioneira com o seu chefe, compunha-se de duas companhias de engenheiros.

Diz mais este jornal que Dorregaray, depois da acção de Eraul, fez uma proclamação aonde dizia que antes de quinze dias entraria com as suas tropas em Pamplona.

O mesmo jornal não duvida dizer que o coronel Navarro, prisioneiro de Dorregaray, é tratado por este com a dignidade e honras que convém á sua posição militar como se estivesse no meio dos seus.

A «Prensa» diz que as operações militares dos carlistas são hoje mais que nunca emprendidas com vigor.

Elio passou a fronteira para se collocar á frente das forças sublevadas e dizer a Dorregaray que marche para o Maestrazgo.

Termina-se um levantamento geral no baixo Aragão, nas provincias de Castellon e Valencia, tendo já recebido as armas precisas. Espera-se, tambem, movimentos nas Baleares.

A «Correspondencia» diz que o general Nouvillas se compromettera com seus companheiros do ministerio a que a guerra carlista terminasse no 1.º de Junho dia em que se reúnem as constituintes prometendo não deixar um só faccioso em armas.

Diz mais este jornal que já está redigido um decreto aonde se suprime no ensino official o ensino de toda a religião positiva e que em breve este decreto verá a luz publica na «Gaceta» jornal official.

«El Imparcial» diz: Noticias recebidas da Navarra asseguram que teem tido um notavel augmento as facções, e que nos ultimos dias recebera Dorregaray dois milhoes procedente da commissão estabelecida em Londres.

Diz o «Univers»: O «Siecle» publica a nota seguinte: Um grupo de patriotas inglezes, zelosos de guardar a hora nacional britanica

(1) Vêde o Bem Publico, de Gand, de 9 de Junho de 1871.

comprometida pela impunidade da comissao carlista, tomou a iniciativa de perseguicoes dirigidas contra esta organizacao facciosa.

Passaram-se mandados para se apresentarem sexta feira. Quatro personagens muito conhecidos, o general Kirkpatrick, o coronel Stuart, o conde de la Crouel de Grey e o coronel conde d'Abbadie estimados para comparecer na sexta feira proxima, ás tres horas.

Hão de comparecer diante dos magistrados para responder á accusação muito grave de terem fornecido armas, dinheiro e munições a uma expedição dirigida contra uma potencia amiga da Inglaterra.

Depois acrescenta o «Siclé»: «Em França não são possíveis estes espectáculos. Nunca vimos nem veremos simples particulares despertarem a opiniao publica e a vigilancia da auctoridade.»

«A nossa legislação oppõe-se a isso. Portanto se a esta hora um cidadão, lesado na sua fortuna, instaurasse um processo, não contra os carlistas, mas contra esses affarrabios de falsas noticias ou esses jornaes de guerra civil que tentam espalhar o panico, o que se lhes poderia oppor á isso, que fosse justo?»

«Porque é que o «Siclé» não tenta? A empresa é digna d'elle e não é o dinheiro que isso póde custar que o hade dissuadir. Tente pois o que ensina aos outros! Temos curiosidade de ver como saberá formular a sua accusação. Esperando, e para animar, não nos custa dizer-lhe o resultado do processo formado contra os subscriptores pelos patriotas inglezes zelozos de guardar a honra nacional, etc.»

Londres 2 de Maio.

Como já devem saber, formou-se n'estes ultimos dias uma queixa contra a comissao na pessoa do presidente general Kirkpatrick, do thesoureiro, do conde de Crouel de Prez, e do seu secretario abaixo assignado, e apresentou-se aos tribunales inglezes para se enfrearem as leis internacionaes em favor de Sua Magestade Dom Carlos VII.

Hoje compareceram no tribunal e fomos completamente absolvidos. Julgamos dever chamar a vossa attenção para este ponto, porque prova que auxiliar a causa de Dom Carlos VII é perfeitamente legal. Possa este documento avivar as sympathias em favor da causa! Sou, etc.

Pela comissao

O secretario

Lord Conde Carlos Edvard d'Albarice.

Vamos, briosa gente do «Siclé», tende pois coragem. Mostrar-vos-heis menos patriotas que os inglezes ou ireis provocar os juizes? Espera-se pela vossa provocação.

Augusto Roussel.

—Da «Epoca»: «Diz um collega que ante-hontem á noite desertaram do quartel de S. Matheo a frioleira de mais de 200 individuos do batalhão de atiradores francos de Pierrad, de que alguns já se acham prezos e se procuram os outros.»

Se isto succede quando se não ovem balas ainda, o que será quando chegar essa occasião?

—Da «Esperanza»: O seguinte é d'uma carta liberal de S. Jean de Lus: «Uma prova de que os carlistas não pensam em abandonar por ora a sua attitude balcica é a continuar a acquisição d'armas e munições, e a compra de gado que parece tornam a fazer em grande escala: além d'isso segundo versões carlistas, em todas as provincias de leste da Peninsula, devem apparecer breve diversas facções, que serão commandadas algumas d'ellas por militares recrutados pelos centros secretos. A maior parte das armas que se estão comprando as dirigirão por Portugal ás provincias de Orense, Lugo, Badajoz e Cáceres.»

Os novos recursos que se assegura receberão mihi breve os carlistas, procedem d'am emprestimo subscripto por uma sociedade de banqueiros catholicos de Alemanha, os quaes exigem além do embolso em tempo competente, que defendam os interesses do Papado, tão atacados hoje pela politica de Bismark.

Delegações d'algumas comarcas de Navarra, apresentaram a D. Carlos offerecendo levantarem-se em massa, e porem se a seu lado, se as auctoridades da Republica insistem em attentar contra os seus foros debaixo de qualquer forma.

—A ultima hora. — Na Bolsa circular a noticia de que Ollo e Dorregaray á frente de 7.000 homens se encontravam em frente d'Estella.

—A Bolsa continuou hoje em baixa, havendo-se feito operações a 16.90 e 95. A causa d'esta baixa attribue-se ao facto de se terem protestado em Londres algumas letras contra o thesouro.

Madrid 9 de Maio. — Da «Republica Democratica»: Vimos o extracto da parte official da acção d'Eraul, datada de Pamplona em 8 ás 8 da noite: «A columna Navarro entrou commandada pelo coronel Castanhan.

As perdas na acção d'Eraul, foram: 1 official e 7 soldados mortos; 2 officiaes e 45 soldados feridos; 4 chefes, 1 official e 69 soldados enxeirados ou prisioneiros. Entre elles encontrava-se o coronel Navarro, Martinez tenente coronel de Sevilla, o Major d'Engenheiros.

—Do «Tiempo»: «Esta noite saem com o general Nouvilas para o Norte o brigadeiro Portilla, e o coronel Elias. Mandou-se reforçar o exercito do Norte com 8 batalhões: 3 da guarnição do Aragón, 1 da de Cathagena, 2 da de Andaluzia, 1 da de Galiza, e o de Mendigorría. Todas estas forças receberam já ordem de marciare.

—Para restabelecer as communicações entre Pamplona e Estella trabalha-se hoje com actividade (porque estão cortadas).

—«Mil e duzentos homens contava a columna do coronel Navarro, batida por Dorregaray e Ollo no dia 6 (e outros tantos cairam nas mãos dos carlistas, que esta foi-se!»

—Esta noite sae de Madrid para as provincias do Norte o batalhão de caçadores de Mendigorría, e de manhã a pasado o verificarão os 2 batalhões de fraços denominados de Nouvilas e Pierrad (d'estes desertaram mais de 200 se verem as barbas ao lobo, como já fica anteriormente dito, que fará em as vendos?)

—Tambem o regimento de cavallaria de Almansa sairá breve para Zaragoza, aonde foi destinado.

—Hoje se tem dito, não sabemos com que fundamento, que Estella estava hontem seriamente ameaçada pelos carlistas.

—Da «Esperanza»: «Sem embargo de todas estas noticias, os promotores que dá o «Gobierno» nas seguintes linhas, são os que, conforme a carta que havemos visto e que não publicamos porque...»

«...se aproximam mais á verdade dos factos:»

Depois do «Extraordinario» do governador de Pamplona, que em outro logar publicamos integra (e nós em extracto) seria temerario que o governo negasse, como atéqui, a derrota que havemos soffrido no Norte.

Confessa-se já por tanto este contra-tempo nas regiões officiaes; e do que n'ellas se ouve, e do que se diz em cartas d'Estella, hoje recebidas, que temos á vista, resulta que a acção teve logar no dia 5 em Echevarri e Eraul, começando á 4 da tarde, e terminando ás 7; hora em que entraram os primeiros grupos de soldados dispersos em Estella.

As columnas de nossas tropas que tomaram parte n'esta acção foram as de Navarro e Castanhan, fortes de 1.200 homens. Da columna d'este ultimo chefe eram os soldados fegitivos a que nos referimos, os quaes deram tristissimos promotores da acção empenhada.

Segundo estes soldados, que foram augmentando-se durante a noite, e cujo numero se faz subir a 200, ou 300, todos sem armas e sem bornaes, os batalhões Navarros, com Dorregaray á frente, atacaram á bayoneta as nossas forças, pronunciando-se a maior confusão (segundo este os carlistas paparam 900 republicanos!)

Accrescentam estes soldados, que além de muitos mortos, feridos e prisioneiros se perderam uma grande parte de artilheria, bagagens, e além d'isso um comboy.

De outras noticias officiaes e particulares que temos, resulta tambem que além dos chefes de que fallou o governador de Pamplona, foram feitos prisioneiros 20 officiaes; que ficaram em poder dos carlistas 3 ou 4 canhões, havendo-se, todavia, salvado um em Estella e a carreta d'outro, e que as baixas confessadas nos centros officiaes, entre mortos e feridos, não chegam a 200.

—Da «Reconquista»: «Em a noite de 3 do corrente, segundo nos escrevem da fronteira, entrou em Hispania por Dancharinea o illustre general Elio, acompanhado de seu filho, D. Juan e de seu ajudante D. Carlos Caro, irmão do marquez de la Romana, dias antes haviam entrado o marquez de las Hormazas, e D. Javier Barrat, filho do conde d'este appellido. Experto militar que serviu no exercito de Cuba.»

O general Elio, como chefe d'E. M. Jo Rei, tomou o commando superior das forças Vasco-Navarras.

—Da «Verdad»: «Diz-se que na acção de Lesaca 4 companhias republicanas se viram obrigadas a penetrar em Francia, impellidas por nossas tropas. Outra parte das forças republicanas diz-se que se arrojou ad Bidassoa, onde pereceram alguns soldados e officiaes.»

—Da «Politica»: «Os carlistas adquiriram na Suissa uma partida d'espingardas e 5 canhões.»

—Da «Republica Democratica»: «Assegurava-se em circulos auctorizados, que as facções de Navarra operaram um movimento geral de concentração, pondo-se todas as forças debaixo das immediatas ordens do general Elio. Talvez esta noticia tenha contribuido muito mais para a saída precipitada do general Nouvilas para o exercito do norte.»

—Do «Imparcial»: «Além do desgraçado encontro d'Eraul, fallava-se hontem

á noite d'um successo occorrido junto da fronteira de França, que affectava uma gravidade mais moral do que material para as nossas tropas.»

—«E' mui provavel que d'hoje para amanhã reciba ordem de marchar para a Navarra o batalhão do regimento d'Africa, que se acha em Madrid.»

—Da «Tribuna»: «Em carta escripta por um official prisioneiro na acção d'Echaurys lemos o seguinte: «Ollo e Dorregaray tratam-nos com grande consideração.»

—Correio d'hoje—Escrevem de Barcelona em 6 á Relencion de Reus: «Por pessoa de minha amizade viuda d'Igualada sei que esteve hontem de tarde nas suas immedições o Infante D. Alfonso e sua Esposa, que montava um magnifico cavallo normande. Era acompanhado por 3 mil infantas, 100 cavallos e 2 pegas d'artilheria. Isto é o contrario do que partici-pava Velarde.»

—Bolsa de Madrid do dia 8 — Reuda prepetua de 3 p. c. a 16.95, baixando 10.

SECCAO LITTERARIA

O MISSIONARIO

Soldados valorosos, ninguém falla no exercito de vós.

J. DE LEMOS

Condemne-o o mundo, embora... Ha-de o meu pobre cauto, Singello, porém livre, em extasi d'espanto, Alçar-lhe este padrao, E se ahí me acolher a sceptica risada, Não calo a minha voz; não paro sobre a estrada, Nem temo essa irrisão.

Não. Que eu vejo saudar o intrepido soldado, Que a morte foi buscar nas filas de um quadrado.

Das fauces de um obuz, E o munge escarnecer, que humilde, cruza os mares.

Para a crenga implantar no chão dos aduares, Armado só da cruz.

E' lhe docel de gloria a coma da palmeira, Junto ao tronco da qual a turba carniceira,

Em martyr o inverteu; e expira! E uma só voz ao mundo não atesta

A serena constancia, a intrepidez modesta Do que por Deus morreu!...

E' nobre esta missao. Finar-se assim é nobre.

E se o mundo o esqueceu, a mão, que o mundo cobre,

Do martyr se lembrou; E em quanto a turba ignara em seu sangue, ainda quente,

Ceva a ira voraz, sua alma resplendente, Dos céos no seio entrou.

De plaga longinqua nos fundos desertos Um vulto passava, do escuro ao crescer; Birrancos dentados, abysmos abertos Galgava, arrojado, sem nada temer.

Um genio par'cia, da noite arrombando O tetreo seio co'a rigida mão.

Não era! Era um munge, que assim caminhando, Casava co'o peito a cruz do christão.

Qual fosse o destino, que ali o levava, Quem n'essas paragens o ousara saber? E envolto em mysterios, o ermo crusava. Aos prigos alheio, do escuro ao crescer.

Eis para... E o lenho sagrado osculando, Com elle se abraça, e, n'um gesto veloz, Depois, para ás nuvens a vista elevando, Desprende dos labios a tremula voz.

O cruz, esperança unica Do munge desterrado.

Attende, ouve o meu brado, Reliquia de Jesus.

Conforta o que, sollicito, Desamparou seus lares, E em virgineas palmeares Veio plantar-te, ó Cruz!

As amplidões arabicas, Atravessai contigo,

Tu foste o meu abrigo, A minha força e luz.

Eu vi brotar os barbaros Dos torridos desertos, E logo os fiz libertar

Por teu poder, ó Cruz!

Por entre as trevas lóbregas, Levei-te a toda a parte,

Tu foste-me o estandar-te Nos descampados nus.

Junto á fogueira horrifica, Em frente da tortura,

Saudai-te com doçura, E vi-me salvo, ó Cruz!

Não quiz Deus o martyrio. Do munge era outra a sorte,

Pouparam-me ainda á morte Os inimigos crus

E então com minhas lagrimas, Qual por costume tenho, Banhei-te ó santo lenho, Meu refrigerio, ó Cruz.

O Cruz, esperança unica Do munge desterrado.

Attende, ouve o meu brado, Reliquia de Jesus.

Conforta o que, sollicito, Desamparou seus lares, E em virgineas palmeares Veio plantar-te, ó Cruz.

IV

Homem da fé! heroe! agronomo christão! Limpas suor da fronte, e encosta no alviao

O peito e o canção, Teu trabalho não vês? o grão, que já brotou,

Messe pinga-se, fez, nos sulcos, que lavrou O teu robusto braço.

Descança... e recomeça, até o sol descer, No teu, ao seu occaso, e então podes dizer

Ao terminar a vida: A obra finda está; pagaf'a compra a Deus

C'oa feria, que Elle dá aos operarios seus, No sabbado da vida

Portozelo—Vianna do Castello 3 de Maio de 73.

Sebastião Pereira da Cunha.

SECCAO NOTICIOSA

Festejos Pontificios — A Associação Catholica de Braga celebrou no dia 13 do corrente, para commemorar o anniversario natalicio de Pio IX, uma missa na igreja do Populo, ás 9 horas da manhã.

Assistiram muitissimos socios e grande numero de pessoas.

Houve em muitas igrejas e especialmente n'aquellas aonde se faz o Mez de Maria, communhões e orações pelo Papa. Na Senhora A Branca houve missa applicada pelas necessidades da Santa Igreja e conservação da preciosa vida do Nosso Santissimo Padre Pio IX.

Confrontem estas demonstrações de espontaneo e piedoso enthusiasmo com a indifferença que por ahí vae na commemoração d'algum anniversario, como oda Carta etc. etc.!

Pio IX está despojado do poder temporal, mas reina não só no coração dos Romanos mas no coração de todo o mundo catholico.

Solemne Commemoração do Anniversario Natalicio de Pio IX. — E' edificante e para mil assomos de admiração o nobre, generoso, dedicado e piedoso proceder da Mocidade estudiosa para com o augusto e venerando Pontifice Infallivel e da Immaculada o SS. Padre Pio IX.

Sempre fiel ao seu programma de manifestação de sentimentos religiosos a juvenude escolastica bracarense mostrou mais uma vez aos vespertinos que nada podiam os seus insultos, blasphemias e impiedades.

O alumnos do Curso Theologico do Seminario de S. Pedro celebraram um brilhante Te-Deum em acção de graças pela conservação da vida preciosissima do santo octogenario. O magestoso e acedissimo templo de Santa Cruz foi o logar aonde se reuniram tantos erentes, tantos catholicos a pedir ao Senhor que abreviasse o triumpho para a Igreja.

Como era bello e grandioso ver á Mocidade, esperança do throno e do altar, ajoelhada aos pés d'aquelle que não morre, implorando a graça da vida sobrenatural para o chefe da christandade!

O templo estava deslumbrante; na capella mór erguia-se um pavilhão com o retrato de Pio IX e uma cadeira nos braços da qual pendiam coroas de flores e aos pés estavam almofadas de seda coroadas de grinaldas, emblemas da vida do Santo Pontifice.

O Te-Deum foi magistralmente executado pela excellentê orchestra do sr. Luiz Baptista da Silva e Paivas. Houve sermão pregado pelo sr. abbade de Requião, o qual muito concorreu com seu brilhante discurso para o esplendor de tão luzida e pomposa festividade.

De tarde no fim do Te-Deum subiu ao ar um balão com as cores pontificias, deixando cair de certa altura e a certa distancia versos do hymno consagrado a Pio IX.

A banda marcial percorreu as ruas da cidade de manhã ao romper d'alva, e ao meio dia.

O festival repique dos sinos despertaram, os que descansavam das fadigas do trabalho, a grata lembrança de que hoje fazia 81 annos o bondoso e immortal Pio IX.

As salvas de fogo, os hymnos da musica os alegres repiques dos sinos tudo encheu de santo enthusiasmo este bom e dedicado povo bracarense.

Honra e gloria á mocidade estudiosa bracarense, e sobretudo á briosa juvenude escolastica do curso triennial do Seminario de S. Pedro, pois é com manifestações pacificas e cheias de santa alegria que ella responde aos Turleiros do Porto e aos seus proselytos aqui.

Os nossos parabens pela esplendida festividade que promoveram para commemo-

rar o 81 anniversario natalicio de Pio IX.

Fallecimento. — Morreu o nosso amigo e assignante do nosso jornal o ill. sr. e ex. sr. João Borges, da antiga e illustre casa de Indias. Damos a sua ex. familia nossos sentidos pesames.

A todos os nossos leitores pedimos uma oração pelo descanso eterno de sua alma.

Efeitos da virtude. — Da Correspondencia de Portugal, extrahimos o seguinte, digno da maior publicidade. São accções que só pratica quem possui em alto grau a virtude da verdadeira religião, joia cuja posse não é commum n'estes tempos calamitosos.

«Ahi vae um caso muito recente, digno de menção. A viuva de um official militar tendo poucos meios para viver em Lisboa, retirou-se para uma povoação fóra de portas. Tem esta senhora duas filhas muito formosas e esmeradamente educadas. Ha dois annos encontrara-se esta honrada familia na Igreja dos Santos Reis do Campo Grande, com um joven brasileiro, que fez a corte a uma das meninas. Poucas semanas depois foi elle pedil-a em casamento com a condição d'este se verificar d'alli a seis mezes, tempo que o noivo queria para ir ao Brazil pedir a seu pae, pessoa bastante rica, o consentimento necessario e os meios para vir residir em Lisboa. Tratado tudo n'este sentido, partiu o noivo. Chegando a sua casa, na provincia do Rio de Janeiro, teve a infelicidade de dar uma queda de um cavallo, ao galgar um riacho. Foi a queda mortal. Sentindo-se proximo da morte pediu ao pae, que n'aquelle momento extremo lhe promettesse que no seu testamento disporia de alguma cousa a bem da nobre e honrada familia com quem destinara ligar-se. Annuiu o bondoso e magnanimo pae aos dezejos do filho. Mas passou-se isto entre ambos sómente. Dois dias depois o enfermo morreu. De ninguém era sabido o pedido que elle fizera. Ficára porém senhor do segredo um perfeito homem de bem. No primeiro paquete que se seguiu á morte do desditoso mancebo, escreveu seu pae a seguinte carta a um visinho e amigo, natural da cidade do Porto, que viera ha pouco a Portugal. A carta dizia assim:

«Men bom amigo.

«Realhou-se infelizmente o que eu receava, como lhe disse na minha ultima de 18 do corrente. O meu querido José succumbiu no dia 22, ás 4 horas da tarde. 41 horas antes de expirar chamou-me para junto de si uniu-me a seu peito e pediu-me licença para me confiar a sua ultima vontade Disse-lhe, com o coração partido de dor, que m'a dissesse e que confiasse primeiro em Deus, que lhe havia de dar vida, mas depois em mim que cumpriria fielmente todos os seus dezejos. A sua vontade era que contempasse no meu testamento a pobre e honrada familia da menina que elle escolheira para espoza. Eis o pedido, e eis como eu o cumpro. Não tenho a certeza do dia da minha morte como tenho o conhecimento da pobreza honrada em que vive aquella familia. Não deve esta esperar que eu morra ou póde alguem d'essa familia morrer primeiro, e eu quero cumprir a vontade de meu prezado e infeliz filho desde já. Quero emfim, tranquilisar o meu coração. Calculo a minha terça em... e creio que esta quantia dará um rendimento sufficiente para o santo fim a que a destino. Remetto-lhe pois... letras no valor de L... sobre Londres á sua ordem. Empregue este dinheiro no que mais se gure fór e entregue os titulos á sr.ª D... mãe da dita familia. Acompanhará esta entrega um cofresinho de prata que o sr.ª, passageiro do vapor Duero lhe entregará. Estão n'elle as cartas que a digna menina, que Deus não permitiu que fosse minha filha, escrevera ao nosso desditoso José. Ha n'estas cartas a prova de que era virtuoso e puro o amor a que os dois infelizes entes se consagravam. As cartas do meu filho que a sr.ª D... possuirá de certo, commpletarão a historia que acabou n'um tumulo, em vez de terminar o seu primeiro como aos pés de um ministro da nossa religião. O homem póe e Deus dispõe! Mande-me os rostos de toda a familia. O daquelle que devia ser minha filha, levou o meu filho para a sepultura. Não consenti que se lhe tirasse do peito a meadilha que elle beijára poucos momentos antes de expirar.

«Quería eu possuil-a mas pareceme-me um quasi sacrificio tiral-a do cadaver.

«Veja v. se me poderá mandar outra perfeitamente igual. Foi feita ou comprada segundo vejo nas contas de meu infeliz filho a um Mourão do Chiado.

«Não peça recibo dos valores que entregar, nem o accete se a senhora lh'o quizer dar.

«Imagino a dor com que a desventurada familia receberá a triste noticia. V. sabe como se ha de haver n'estes tristes transe. Procure primeiro fallar com a mãe. Tem ella um menino ainda a educar. Diga-lhe que logo que a sua educação esteja completa, m'o mande e serci seu segundo pae. Ha um logar de filho vago na minha casa.»

Que dirá a isto o «Diario da Tarde». — Segundo noticias recebidas de

Roma, enchem-se as Egrejas da capital do mundo catholico de fieis que vam desagravar, com suas orações e supplicas, a justiça divina, por causa das blasphemias vomitadas pela imprensa radical contra a divindade de Jesus Christo.

O povo Romano, sempre fiel em suas crencas religiosas, responde aos libertinos e impios da Italia não com silencio, mas com preces publicas que fazem um protesto solemnisimo contra similhantes desacatos e uma prova eloquente de fé e piedade.

No dia 24 d'Abril houve na basilica de Santa Maria in Transtevere um solemne e edificante tríduo de pregação e oração para o mesmo fim. A primeira vez que esta Basilica abriu suas portas, depois dos magnificos trabalhos de restauração que o Santo Padre lia muitos annos mandara fazer, foi para ouvir em suas naveas o grito de milhares de catholicos supplicando ao Deus tres vezes misericordioso que affaste de nós a vara do castigo provocado por tantas bocas blasphemias.

Em toda a parte se levanta o espirito catholico; aqui protesta, acolá refuta, além ora e pede pelos transviados.

Uma carta de Garibaldi. — O heroe de Caprera, que a sombra da paz está comendo o que pilhou na guerra franco-prussiana, poz de parte a espada de valente guerreiro e tomou a pena de affamado escriptor e distincto litterato.

Enviou uma carta ao seu caro Bernardo Garcia, redactor do jornal a «Discussão» de Madrid aonde mostra não só as ideias que tem contra o systema monarchico mas até a vontade e dezojo que possui de lançar por terra quantos thronos monarchicos ainda existem.

Lêde-a: Caprera, 22 de Março de 1873.

«Men caro amigo D. Bernardo Garcia, recebo diariamente o vosso estimavel jornal que leio com prazer cada vez maior. Saúdo com enthusiasmo a sua antiga epigrapho: «Abaxo os Monarchistas. Viva a Republica!»

«Quando leio este jornal, sinto-me satisfeito pelos ataques energicos aonde bate os eternos inimigos da republica, os quaes não podendo vingar suas ideias em Hespanha, procedem como saltimbancos. A revolução Hespanhola foi tão bella sem violencia e effusão de sangue (sic!) tão brilhante em seus desenvolvimentos no sentido do progresso humanitario (sic!) que não nos resta senão admirar-a, e o dezojo de imitar-a de longe.

Comprimentai em meu nome os vossos caros correligionarios. Sou para sempre vosso amigo dedicadissimo.

G. Garibaldi».

Que dirão a isto Victor Manuel e seus ministros? Aonde está o juramento d'este general do exercito italiano?

Liberdade de funil. — Os jornaes italianos, quer radicacs, quer moderados, podem dizer quantas blasphemias e insultos quizerem contra a Religião Catholica e contra o Rei, mas os jornaes catholicos esses se abrem a boca para pedir misericordia, são logo processados e castigados. O jornal catholico La Stella por ter feito votos para que cesse aquelle estado de coisas em Italia, aquella situação perseguidora, foi condemnado o editor a um anno de prisão e 4.000 francos de multa.

Por cá tambem se passa alguma coisa de similhante a respeito do journalism catholico.

Processam-se os jornaes que abrem a historia, e não se processam os jornaes que fallam contra as pessoas reinantes! A questão não é de lei, nem de liberdade, nem de respeito, a questão é de ideias, principios e tolerancia. Sendo irmãos tudo desculpa ainda que se digam cousas do arco da velha, sendo adversarios então escogitam-se todos os cantinhos na lei para castigar o delinquente. E depois fallam tanto de liberdade!... Para elles sim, para os outros não.

E' claro; se a quizessem para os outros não faziam o que fazem.

A justiça dos tribunaes. — No jury de causas criminaes em Roma tratouse, há pouco, do assassino de Luigi Rossi.

Este foi victima dos odios da seita, por ter descoberto a conspiração da casa Ajani no Transtevere, em outubro de 1857, como inspector que era da policia pontificia.

Quando os Piemontezes entraram em Roma retirou-se para o campo levando uma vida de proscripto, para não ser victima do punhal; lá mesmo no meio de sua numerosa familia, foi assassinado por um tal Carmellini o qual fôra prezo n'essa occasião. No jury demonstrou-se evidentemente que elle fôra o culpado; o ministerio publico, á vista de tantas provas, exigiu do jury um veredictum affirmativo contra o accusado, porém os bandidos da rua, querendo salvar Carmellini, como já tinham salvo os assassinos do genearme pontificio Luca, alcançaram da justiça italiana o veredictum que dezejavam.

O accusado d'assassinato foi absolvido, posto em liberdade e recebido ao sair da sala por uma turba entusiastica que o applaudira e conduzira ao triumpho.

E' assim como se mantem a ordem naquella infeliz cidade! E' assim que se vin-

ga a innocencia opprimida! E' assim que se executa a lei! Ah! e não hão-de os catholicos queixar-se d'este despotismo? Eis aqui os fructos da revolução italiana! Eis aqui as bellezas de tão decantado systema a Unida Italiana!

Confrontem o pulpito antes de 34 com o pulpito de hoje. — Os jornaes liberaes quando querem apodar o clero que tem ideias legitimistas vam comparal-os com alguns (dizem elles) que se excederam no pulpito.

Não se lembram que quem tem telhado de vidro não atira ao do vizinho.

O nosso excellento collega a «Nação» aponta-nos um exemplo frisantissimo.

Realisou-se hontem, no antigo convento das freiras Monicas, transformado agora em casa de correção, a communhão, dada aos rapazes, que alli se acham reclusos.

O acto foi revestido de grande pompa, assistindo a elle diversas pessoas distinctas, e só deve lamentar-se que o sermão desdesse da solemnidade.

O pregador era um sr. Padre que nos contaram ser capellão do asylo de Xabregas, chamado de Maria Pia, não sabemos porque titulo; e alguém, que o ouviu, dizia, depois: o homem talvez trocasse os papéis, e trouxesse para o pulpito o que estava para o club.

Com effeito, a oração de sua reverencia não passou de uma apothose, em linguagem tribunicia do systema revolucionario e anti-catholico imposto a Portugal em 1834, e de uma verrina contra os governos, que até então tivemos.

Alludiu segundo nos consta, ás abobadas do edificio acostumadas a ouvir os lamentos das victimas e congratulou-se de as ver convertidas n'um instituto civilisador.

Bonita expressão na bocca de um padre catholico!

Sua reverencia pregaria muito bem para o sr. ministro da justiça, em cuja presença estava, especialmente se tem alguma pertença da secretaria; mas para o acto, de que se tratava, não vinham nada a proposito as suas loas politicas.

No entretanto, recommendam-o para o sermão do 1.º de dezembro de 1873. Deve deixar a perder de vista o do anno passado.

Os sentimentos catholicos sujeitos ao systema das conveniencias. — O nosso excellento collega a «Nação» conta um facto que pela sua gravidade merece ser apontado.

«Consta-nos um amigo da provincia da Beira o seguinte:

«Ha dias fui a casa de F... Encontrei sobre uma meza alguns numeros da impia ou tola (tão impia como tola, talvez) Correspondencia de Coimbra. Estranhei o caso e não me acobardei em manifestar a minha admiração ao dono da casa que sempre conheci como catholico e do qual sou amigo velho.

Ora quem ouvir a resposta que elle me deu, — resposta que em verdade bem pouco me satisfez, embora me explicasse tudo? Eil-aahi vai:

«Sei isso, e não deixo de ter os meus escrúpulos; mas que quer? Não sabe que trazemos um rapaz na universidade? Pois bem, os redactores d'esta folha são lentos... correu uma circular por entre os academicos... v. já me percebe...»

«Percebo até demais, respondi, mas esperava outra coisa de um meu amigo.»

Ora eis aqui porque se vão propagando as más ideias entre nós. Pessoas que se dizem catholicas, umas por um motivo, outras por outro, assignam e coadjuvam os jornaes maus.

Depois não querem que venha o castigo!

Poi virá se não se convertem, e hade ser terrivel. Olhem para a vizinha Hespanha, onde elle já principiou a produzir os seus terriveis effeitos!

O que é dos catholicos liberaes moderados, conservadores isabelistas, e mesmo dos selembrinos menos exaltados? Uns mortos, outros prezos, ou escondidos!

Altos juizos de Deus!

A Providencia não dorme.

Ahi deixamos estas palavras do nosso amigo da Beira á consideração de todos.

Exposição de Vienna. — Abriu-se a exposição em Vienna. A's 10 horas da manhã uma multidão immensa enchia a parte interior e exterior do recinto da exposição. O preço da entrada é de 25 florins. As 11 horas entram os principes e os archiduques no pavilhão destinado á corte; ao meio dia chegam o imperador e a imperatriz havendo-se precedido o Archiduque Regnier protector do muzej artistico industrial e o barão Schwartz, presidente da exposição, tomando lugar no estrado da rotunda. A sua chegada foi saudada por salvas de artilheria. Uma banda militar executou no exterior o hymno nacional, respondendo-lhe no interior uma bella orchestra, regida por Strauss. Os discursos foram apresentados pelos srns. Catamogno e general Farfars. Suas magéstades e altezas, a corte e os ministros visitaram em seguida as vistosas galerias da exposição sendo recebidos pelos commissarios. As galerias estão em geral incompletas. A

America do Norte, o Brazil, a França, Inglaterra, Italia, Alemanha, Turquia e Japão acham-se fechadas. A Belgica, Hollanda e Portugal são as que tem os seus trabalhos mais adiantados.

O imperador proferiu palavras extremamente lisongeiras ácerca da exposição de Portugal, cujas produções foram perfeitamente acolhidas pelo publico com especialidade os productos ceramicos, os de ourivesaria, chitas, pannos, sedas e instrumentos de precisão. A disposição d'estes diversos resultados dos trabalhos nacionaes produz o mais bello effeito.

As 6 horas da tarde houve um grande jantar ao qual assistiram o imperador e os Commissarios das diversas nações.

Livros prohibidos. — A congregação do Index acaba de publicar um decreto tornando interdictos os seguintes livros: Boissonade (I.-A.) — La Bible dévoilée, Paris, 1871.

Eiguer (Louis) — Le Lendemain de la mort ou la Vie future selon la science, 4.ª edição, Paris, 1872.

Mangin (Arthur) — L'Homme et la Bête, obra illustrada com 120 gravuras, Paris, 1872.

Ormanian (P. M.) Les Droits civils et la liberté religieuse des catholiques, Rome, imprensa romana de C. Bartholi, 1872.

O anniversario da outorga da Carta Constitucional em Lisboa. — O nosso estimavel collega o «Bem Publico», imparcial em questões de politica, commenta do seguinte modo os festejos com que os lisboenses commemoraram o dia 29 d'Abril. Ocuamlo-o:

«Festejou-se officialmente o dia 29 de Abril por ser o anniversario da outorga da Carta Constitucional. Houve salvas no castello de S. Jorge, nas fortalezas, e nos navios de guerra nacionaes e estrangeiros, surtos no porto, bandeiras, cortejo e discursos, no paço da Ajuda, e... mais nada. O povo olhou com indifferença para um dia que se endossa como festivo, e a corôa teria ficado quasi só, se não tivesse havido a providencia, já antiga, de mandar-lhe cortejanos em guisa de serviço.

Decretada ha 47 annos, teve logo aos dois annos um eclipse de mais de seis; restabeleceu em 1834, ao fim de outros dois, soffreu novo eclipse de mais cinco annos. Restaurada em 1842, levantou duas revoluções contra si, em 1844 e 1846, tendo sido necessaria uma intervenção estrangeira para não ser de novo eclipsada pelo segundo d'estes movimentos; foi reformada em 1852, e desde então, com insistencia maior ou menor, mais ou menos encapotadamente se reclama nova reforma, e até a sua aniquilação. E' que não é portuguezia senão a linguagem, e assim mesmo á força de benevolencia; no mais não passa de uma copia servil da constituição brazileira, e por pessoa menos conhecedora dos costumes, necessidades e tradições portuguezas, do que das theorias de B. Constant, e das praticas francezas. Não tem um só amigo sincero, mas não lhe faltam parasitas.

Deram-lhe ao nascer a guerra civil, fizeram-lhe a meninice mui turbulenta, e destravaram-lhe a mocidade, e agora que está na idade viril empregam todos os recursos do seu engenho em damnificar encobertos com o seu nome a Egreja Catholica, seja facultando ás seitas inimigas toda a liberdade para combatel-a, seja destruindo-lhe os seus meios de defeza, seja perseguindo com fingimento mais ou menos habil os seus adherentes e seguidores, seja finalmente protegendo com ardor não só os inimigos da monarchia, mas até os conspiradores contra a sua independencia. Os republicueiros e os ibericos gosam de franquias e de animações que se negam aos catholicos.»

Os jesuitas e a sciencia astronomica ou a origem das manchas solares e o padre Secchi. — Este grande mathematico, gloria da Companhia de Jesus, publicou na «Voce della Verità» a seguinte carta:

«Em varias publicações minhas me occupei das manchas solares e na ultima sessão das academias pontificias dos Novos Linceos apresentei um resumo d'estes estudos, o qual julgo será bom fazer conhecido, porque se tem confirmado pela observação continua. A conclusão a que cheguei é a seguinte: — as manchas são o resultado das erupções solares e vão-se formando com accumulações de vapores metallicos absorventes de diversas qualidades e densidades, os quaes atremessados do interior do astro se concentram naquellas regiões escuras.

Resulta esta theoria da dois factos fundamentais postos em evidencia pelas nossas observações e confirmadas por outras dos observadores recentes mais distinctos.

Estes factos são — 1.º Que o interior das manchas sobre o disco está cheio de vapores metallicos absorventes especialmente de ferro, sodio, calcio, magnesio, chromo, etc.—2.º Quando se vê no limbo solar uma erupção violenta em que se encontram estes metaes arrojados com abundancia, ali mesmo nasce constantemente uma mancha.

O primeiro facto é constante, o segun-

do não é menos certo, mas ainda tinha algumas difficuldades que já se removeram.

Até agora não se havia prestado sufficiente attenção á natureza dos metaes atremessados, e por isso permanecia a difficuldade que sempre a cada erupção se seguia a mancha.

Mas tendo eu analysado um grande numero d'estes phenomenos, alcancei descobrir a causa das excepções. Consistem estas em que as erupções de puro hydrogênio ou de estes phenomenos, alcançei descobrir a causa das excepções. Consistem estas em que as erupções de puro hydrogênio ou de estes phenomenos, alcançei descobrir a causa das excepções. Consistem estas em que as erupções de puro hydrogênio ou de estes phenomenos, alcançei descobrir a causa das excepções.

Outra difficuldade nascia de não serem todas as manchas precedidas de erupções. Ora eu por um longo estudo já tinha advertido que as manchas devem-se distinguir dois periodos: o de formação em que a erupção reina, e esta vem a ser visivel se a tal phase acontece no limbo e muitas vezes até no centro se pôde conhecer. O outro periodo é de sedimentação ou dissolução, seguido de pausa e d'uma ab-orvencia e invasão da massa expellida pela phosphaera circumvisinha.

N'esta segunda phase são regulares as formas e escassas as chammias ou faiscas, emquanto na primeira são irregulares as figuras e tumultuosos os jactos. Estes resultados estribam n'uma serie não interrompida de observações feitas por tres annos sobre as protuberancias, serie de que não posso dar aqui um extracto sequer. Sómente direi que estas conclusões receberam uma confirmação magnifica na erupção que foi observada na tarde de 7 de fevereiro do corrente.

N'esse dia, na orla oriental do sol e justamente entre 80.º e 9.º a contar do vertice, havia uma erupção das mais formosas que tenho visto, a qual desde as 1.26 até ás 4.35 horas deu (todas) as rias principaes do ferro, do sodio, do calcio, do magnesio com o costumeado hydrogênio perfeitamente invertidas.

Repuxos e fios d'estes vapores subiam a uma altura de dez diametros terrestres, em vista do que eu predize uma mancha. Com effeito, n'um momento de claro entre as nuvens, ao outro dia de manhã viu-se apparecer no limbo um bello grupo de tres núcleos. A propheta não se fazia pela primeira nem pela decima vez em circumstancias similhantes, mas já entre nós era habitual e o Padre Ferrari tambem assim chegara por vezes a predizer as manchas.

Esta observação ainda é mais importante por estar colligada com outra serie de coincidencias, que tem atrahido ha algum tempo a attenção dos astronomicos, quero dizer a coincidencia das erupções solares com as perturbacões magneticas e as auroras boreaes. Assim pois, n'aquelle proprio dia, durante a erupção achei as agulhas magneticas perturbadas, e á noite depois o professor Bellucci annunciava-me de Perusa uma formosa aurora boreal. O máo tempo ou o nublado não permitiu estudarmos mais as erupções do sol, porém as manchas crescidas mostram que houve erupções posteriores n'estes dias.

Ha já dezasete annos que eu n'uma memoria sobre o magnetismo terrestre e suas relações com vicissitudes solares («Atti della Pont. Acc dei Lincei pel 1856»), chamei as attentões ácerca das manchas em relação ás perturbacões e magneticas, antes de 1859 já tinha notado muitos casos de coincidencia entre a apparição das manchas e as grandes auroras. (Veja. Comptes rendus de l'Ac. des Sciences de Paris, tom. XXXVI, pag. 794; tom. XLIX, pag. 460 etc.), juntamente tinha signatado como um mesmo facto os véos rosados dentro das manchas, e as protuberancias do sol no eclipse. Sabemos agora que estes dois ultimos phenomenos são realmente uma só coisa e já conhecemos que a formação das manchas depende das erupções; e segundo as numerosas coincidencias ultimamente estudadas pelo professor Tacchini de Palermo, parece realmente que não pôde já a conexão dizer-se accidental.

Porém esta ultima relação merece ainda ulterior estudo, emquanto a primeira nos parece haver chegado ao grão de simultaneidade que basta para estabelecer a sua relação de origem, especialmente tendo respeito a todas as circumstancias dos factos particulares que não podemos aqui desenvolver.

Portanto parece que este problema das manchas solares o qual ha mais de dois seculos e meio (desde 1610) atormentou os astronomicos, recebeu uma solução mediante as modernas indagações espectroscopicas. Possuindo nós mais de 15 annos de observações solares e magneticas feitas expressamente para a solução do segundo problema, tencionamos fazer uma discussão mais extensa a ver o que se pôde estabelecer por definitivo tambem n'isto.

Observatorio do Collegio Romano, 9 de fevereiro de 1873.

Padre A. Secchi.

ANNUNCIOS

N. B.—A datar de hoje bastará cozer a nossa farinha somente por um minuto, já que por meio de uma invenção privilegiada temos podido cozel-a no forno antes de embala-la, o que lhe dá uma cor escura, e um gosto muito melhorado.

Julgamos obsequiar os nossos leitores, chamando a sua attenção para as propriedades curativas da deliciosa Bevaes-ciére du Barry, de Londres, a qual economisa mil vezes o seu preço n'outros remedios. Cura ella radicalmente as más digestões (dispepsias), gastritis, gastralgias, estremitamentos habituaes, hemorrhoides, flatos, ventos, diarrhea, pituitas, enchaqueca, nauseas, vomitos depois de comer e durante a prenhez, azedumes, cainbras, espasmos e inflamações de estomago e dos rins, todas as alterações do figado, dos nervos, da garganta, dos bronchios, do aleuto, da membrana mucosa, bexiga e bilis, insomnias, tosse, oppressões, asthma, catharro, tísica (consumpção), herpes, constipações, febre, irritação de nervos, neuralgia, vicio e pobreza de sangue, cores pallidas, supressões, catharro-chronico, e a febre amarella.—75.000 curas, comprehendidas n'ellas a de S. S. o Papa, do sr. duque de Plus-kouw, da sor.ª marquez de Bréhan, etc., etc.

BARRY DU BARRY & C.ª, Place Vendôme, 26, Paris. — Em caixas de folha de lata de 1/4 kil. 500 réis; 1/2 kil. 800 réis; 1 kil. 1.400 réis; 2 1/2 kil. 3.200 réis; 6 kil. 6.400 réis; 12 kil. 12.800 réis.

Recomendamos igualmente a Bevaes-ciére chocolatada em pó (premiada por S. M. a rainha de Inglaterra).

Finiissimo alimento, suavemente substancial, que fortifica o estomago, os nervos, e as carnes, sem causar dores de cabeça nem febres, nem nenhum dos demais inconvenientes produzidos pelos chocolates usualmente empregados. Em pó em caixas de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas 800 réis; de 48 chavenas 1.400 réis; de 120 chavenas 3.200 réis, ou 25 réis por chavena.

Depositos: — Braga, Pharmacia Maya, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, pharm. — Aveiro, Luz e Costa, pharm. — Coimbra, S. Carvalho e Castro, Magalhães Ferrar, pharm., V. Botelho de Vasconcellos. — Figueira, Vieira. — Guimarães, Pereira Martins, pharm. — Lamego, Barros, pharm. — Lisboa, Barral Irmão, rua Aurea 128, pharm., Carlos Barreto, pharm., rua do Loreto, 28. — Porto, deposito central para fornecimento dos depositarios, casa de Ferreira & Irmão, pharm., 77 rua da Banharia, Viuva Desire Rahir, rua de Cedofeita 92, J. R. de Sequeira, rua da Banharia 65 (casa Vermelha), Henrique José Pinto, largo dos Loyos 36. — Vianna do Castello, Alfonso, droguista. — Villa Real Julio da Silva, droguista. — Vizeu, Santos Paes, pharm. — Villa do Conde, A. L. Maia Torres. — Povoas do Varzim, P. Machado d'Oliveira.

Os boticarios, droguistas, merceeiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. Deposito em Pernambuco: Ferreira, Maia & C.ª, rua Duque de Caxias.

ATTENÇÃO

Candido Augusto Martins Pinheiro, rua de S. João n.º 11, depositario de tabacos da acreditada fabrica a vapor — Lealdade — annuncia ao respeitavel publico que baixou ao preço do rapé, fazendo grande vantagem aos srns. consumidores.

Venda a retalho em pacotes de 25 gr. (aproximação da onça) 40

Qualidades

Meio grosso mistura 40
Fino »
Meio grosso »
Idem em 250 gr. 400
Idem cruz de malta 450
Idem mistura superior »
Fino »

Existem mais em deposito rapé seco e outros de superior qualidade, e fumos os mais especiaes.

Faz-se grande desconto aos srns. estaqueiros.